



SICOOB

Credivertentes



JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES | JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2015

Nº 87 | Ano 18

ALFREDO VASCONCELOS | BARBACENA | CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS | CORONEL XAVIER CHAVES | DORES DE CAMPOS | IBERTIOPA | ITUTINGA | MADRE DE DEUS DE MINAS
MERCÊS DE ÁGUA LIMPA | MORRO DO FERRO | NAZARENO | PRADOS | RESENDE COSTA | RITÁPOLIS | SÃO JOÃO DEL-REI | SÃO TIAGO

Credivertentes chega ao hexa

Presente em 16 municípios e com mais de 12 mil associados, o Sicoob Credivertentes tem mais um número do que se orgulhar: a cooperativa é, agora, a sexta maior dentro do Sistema Crediminas. "Nessas três décadas de jornada, podemos afirmar de público e alardear aos quatro ventos (como fazemos sempre) que a razão maior do êxito da nossa instituição e todo o segredo aqui está à nossa frente, ao nosso lado, entre nós, em nós, ontem e hoje: são as pessoas. São os nossos colaboradores e associados", disse o presidente do Conselho Administrativo, João Pinto de Oliveira.

Página 04



A menina...

ELISA COELHO



... que escrevia livros e mudava a própria realidade com apenas 11 anos de idade falando sobre... SONHOS!

Na imagem a pequena aparece ao lado da professora, Silvana Medeiros; e da diretora escolar Solange Santos.

Página 08

A mulher...

MARIANE FONSECA



... que enfrentou estradas vazias, madrugadas escuras e muitos preconceitos para manter o próprio

negócio. Na foto, Eva com a filhinha, Maria Vitória; e o pai, Dimário Rezende.

Página 03

Obras: agências de Itutinga e Resende Costa ganham novas sedes

Página 05

Simpas chega à região discutindo tecnologia e gestão sustentável

Página 06

GQC abre nova perspectiva e vai a Alfredo Vasconcelos

Página 07

Credivertentes implanta Projeto Empresarial 2015-2018

Página 07

Editorial

Sobre sonhos

MARIANE FONSECA E ELISA COELHO



Eva e Júlia: espaço e tempo as separam. A vontade de sonhar as une.

Eva Resende bem poderia ser uma das futuras personagens de Júlia Oliveira, uma pequena aspirante a escritora do Campo das Vertentes.

Mas elas não se conhecem. E além de divididas por quilômetros de distância, as duas se separaram pelo tempo. Eva é mulher feita, com muita história para contar a Júlia, uma menininha de 11 anos. Foi nessa idade, aliás, que a primeira precisou abandonar a escola, para onde nunca mais voltou. A segunda, por sua vez, segue frequentando as aulas.

Pode não parecer, mas as duas têm muito em comum. Para começar, ambas escrevem bons roteiros. Eva tem trajetória invejável, determinada, de superação e vitória sobre barreiras até mesmo sociais.

Algo que Júlia ainda não entende. Mas parece compreender. Sem nem ter saído da infância, a pequena já defende, do seu jeitinho, compondo textos e desenhando, a importância de se persistir, arriscar, tentar. Até alcançar.

Eva percorre toda semana a estrada entre a comunidade de Areião e a cidade de Oliveira.

Na boleia de um pequeno caminhão, dirige madrugada afora transportando doces, conservas, biscoitos e café.

Tudo preparado por ela mesma de segunda a sexta-feira se dividindo, também, entre o papel de administradora dos negócios que mantém desde 1993 e os cuidados com a herdeira, Maria Vitória, de apenas 3 aninhos.

Para ela essa é, aliás, a mais importante das atividades.

Júlia também entende um pouco sobre percorrer caminhos. Alguns, inclusive, na imaginação. Mas

nada fáceis, vale frisar. Afinal, quantos de nós teria coragem de navegar até o País das Risadas, onde fica a Floresta dos Sonhos?

A jovencinha o fez. Mesmo que através de um menininho sem nome que ela inventou. Um alter ego que não conseguia sonhar. Ela? Bom, ela sabia que tinha essa capacidade. Mas acordava todo santo dia sem se lembrar. E foi preciso fazer uma “terapia escrita” para conseguir mudar.

No mês em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher, Eva e Júlia despontam como inspiração numa cooperativa que, bem como elas, também tem muito o que contar.

Neste ano, logo no primeiro trimestre, chegamos ao sexto lugar entre as maiores cooperativas do Sistema Crediminas. Como? Sim, sonhando.

Mas sempre com os pés no chão. E trazendo para a realidade um planejamento estratégico intenso, com envolvimento de todos os colaboradores formando um único time para chegar às nossas metas.

Foi preciso sonhar acordados ao longo de 2014 e até mesmo enfrentar alguns pesadelos.

Aliás, até gostaríamos de dizer à Júlia que sabemos bem onde fica a Floresta Assombrada que ela cita na historinha que assina. Em alguns momentos passamos por lá. Talvez, se tivéssemos em mãos o mapinha que ela desenhou, tivéssemos criado outra rota.

Por outro lado, sabemos que todo percurso, mesmo complicado, tem seus porquês. E sem GPS algum já sabemos, hoje, que trilhas começar a atravessar para completar o quadriênio 2015-2018 da melhor forma.

Vamos ser surpreendidos no caminho, é claro, com obstáculos que vão surgir. Nada que nos pare. Afinal, temos as melhores companhias nessa jornada: vocês. Boa leitura, bons sonhos e incríveis realidades!

“Gostaríamos de dizer à Júlia que sabemos bem onde fica a Floresta Assombrada que ela cita na historinha que assina. Em alguns momentos passamos por lá.”

Expediente

Filiada ao S.C.CREDIMINAS - Cooperativa de Crédito de Minas Gerais, à OCEMG - Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais e à OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

João Pinto de Oliveira - Presidente

Paulo Melo - Vice Presidente

Alexandre Nunes Machado Chaves, Antonio Vicente de Andrade, Fabiana Barros de Oliveira, Helder José Daher Chaves, Jasminor Martins Vivas, Renivaldo Renaldo Bageto e Vera Lúcia Chaves Resende Santos.

DIRETORIA EXECUTIVA

Jasminor Martins Vivas - Diretor Executivo Administrativo

Luiz Henrique Garcia - Diretor Executivo Financeiro

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Bruno Aurélio Santos Leão, Antônio Nunes Silva e Marlon Moredson de Castro

Suplentes: Luis Cláudio dos Reis

JORNAL DO SICOOB CREDIVERTENTES

Informativo trimestral do SICOOB

Credivertentes - Cooperativa de Crédito de Livre Admissão Campos das Vertentes Ltda.

Endereço: Rua Carlos Pereira, 100

Centro - 36350-000 - São Tiago - MG

Telefax: (32) 3376-1386

E-mail: credivertentes@sicoobcredivertentes.com.br

CIRCULAÇÃO

Alfredo Vasconcelos, Barbacena, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Dolores de Campos, Ibertioga, Itutinga, Madre de Deus de Minas, Mercês de Água Limpa, Morro do Ferro, Nazareno, Prados, Resende Costa, Ritópolis, São João del-Rei e São Tiago.

APOIO OPERACIONAL

Elisa Cibele Coelho

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Mariane Fonseca - MTB 15.883/MG

Tiragem: 1500 exemplares

DIAGRAMAÇÃO

Mapa de Minas Comunicação Integrada

As matérias veiculadas no Jornal do SICOOB

Credivertentes podem ser reproduzidas,

desde que citadas as fontes. Os artigos

assinados não refletem, necessariamente, a

opinião do Jornal ou do SICOOB Credivertentes.



Doceira, caminhoneira, comerciante, mãe, mulher

“Mas não podemos esperar até amanhã? Eu preciso trabalhar...”, disse uma contrariada Eva Resende ao obstetra que acompanhava sua gravidez três anos atrás. Eva mal podia esperar para ver o rostinho da única filha, mas tinha um caminhão cheio de biscoitos, quitutes, doces em compota, conservas e potes de pimenta para descarregar em Oliveira, a quase 60km da comunidade em que mora, conhecida como Areião, no município de São Tiago.

O percurso, aliás, seria feito sozinha, dirigindo um caminhão-baú que havia financiado meses antes. Não adiantou. O médico não arredou o pé e Eva passou, pela primeira vez em 45 anos, um dia inteiro sem poder trabalhar. “Mas valeu a pena. Não fui eu quem deu à luz. Foi ela quem iluminou a minha vida”, diz.

E foi assim que Eva se tornou mãe. De Maria. “Maria Vitória. Maria por causa de Nossa Senhora. Vitória porque foi minha maior conquista e será uma grande guerreira. Tenho certeza”. Se depender do DNA, essa característica já é uma certeza.

Conhecida como “Eva do Dimário” em referência ao pai, respeitado produtor de Passa Tempo, também em Minas Gerais, a mulher que recebeu a equipe do Sicoob em casa e cedeu entrevista enquanto mexia panelas de doces tem biografia cativante, mas marcada por força e superação, há quatro décadas. O que para muitos seria considerado “feminismo”, para ela é “fé em Deus e esperança todo dia”.

EMPREENDEDORISMO

Quando questionada sobre o que faz, Eva responde com presteza que “de tudo um pouco”. De fato, ao abrir o caminhão que abastece toda sexta-feira, sozinha, é possível encontrar uma variedade quase incontável de potes, frascos e garrafas decoradas lá dentro.

Um verdadeiro carregamento de produção alimentícia artesanal que há 23 anos fomenta uma barraquinha na feira de Oliveira e fortalece a economia familiar dos Resende. A fabricação de doces, conservas, biscoitos e uma infinidade de receitas que nem a própria Eva tenta limitar acontece todos os dias a partir de 5h e se estende até 20h. “Quando não faço hora extra”, brinca a empreendedora. É ela, aliás, quem colhe e mói o café, as frutas e todos os ingredientes que crescem na propriedade rural.

No final da semana, a agenda fica ainda mais intensa. Logo nas primeiras horas de sábado, Eva deixa o Areião dirigindo. No destino final, descarrega o caminhão entre 2h e 5h, quando começa a aguardar os primeiros consumidores. Só às 16h volta para casa tentando superar a saudade da filhinha que amamenta até hoje - e levanta essa bandeira! Depois, hora de pensar no que preparar a partir de domingo e

em como conciliar todo o trabalho com as questões administrativas que precisa resolver em São Tiago. “A garra dessa mulher é surpreendente. Ela cuida de si, da família, da produção, da venda, dos negócios. Encara tudo com pulsos firmes, sabe o que quer, diz. É uma mulher com ‘M’ maiúsculo e uma associada exemplar”, comenta a gerente do Sicoob na Terra do Café com Biscoito, Alessandra Ribeiro.

A parceria entre ela e a cooperativa, aliás, é antiga. “E não desfaço por nada! É um apoio certo e que fez toda a diferença”, diz Eva.

A renda da “fantástica fábrica de quase tudo” ela prefere não contar. Mas diz que tem um único propósito: garantir os estudos da filha. Algo que Eva não pôde ter.

A ESCOLA E A VIDA

A rotina de acordar logo que o galo canta começou aos 3 aninhos, quando Eva saía com o pai madrugada afora para abrir porteiros da pequena propriedade que mantinham, em Passa Tempo, e ajudá-lo a guiar rebanhos. “la na frente dos bichos e ele atrás, a cavalo, para evitar que algum fugisse”, conta.

Teve apenas um irmão, Antônio. A mãe, Dona Licínia, tentou aumentar a família, mas duas gravidezes não chegaram ao fim e coube aos dois herdeiros a tarefa de seguir com o trabalho na roça.

Eva chegou a ir à escola na cidade. Sonhava com um “diploma na mão”. E tanto quis que chegou a morar sozinha aos 10 anos (sim, 10 anos) para continuar frequentando as aulas enquanto os pais

labutavam na roça. Com uma pequena horta no quintal, começou a vender hortaliças e a fazer a própria renda. Pouco depois, o pai pediu que retornasse à zona rural.

A jovem abandonou as salas de aula e voltou para a lavoura. Lá ficou até os 16 anos, quando pode voltar à escola. Para trabalhar. “Não foi fácil. Mas aceitei a situação. Era o que eu podia fazer. E acredito que os fardos venham porque a gente dá conta de carregar”, defende Eva, frisando que em nome da família faria qualquer sacrifício. “Não tenho pais perfeitos, não sou uma filha perfeita. Mas eles são meu esteio. São base do que eu sou e sou grata por tudo. Deus me colocou no lugar em que eu deveria estar”, lembra.

Aos 18 se casou pela primeira vez e pouco depois se mudou para a comunidade de Areião, onde ainda vive e seguiu reescrevendo sua trajetória cruzando terrenos montada a cavalo, cortando a pele entre as plantações, carregando tachos pesados de doces ou massas e vencendo preconceitos. “Já fui chamada de mulher-macho. Hoje não me afeta. Mas anos atrás era uma ofensa sem tamanho. Tinha uma imagem pesada pras pessoas. Hoje me orgulho disso”, garante ela que, aos 48 anos, madura e ainda mais forte, diz não lamentar a vida e o trabalho que teve. “Faria tudo de novo. Tudo. Porque todos os acontecimentos e todas as privações são lições que fazem o que sou hoje. Que me trouxeram até aqui, me tornaram mãe, me deram motivos para seguir. E assim vai ser. Se Deus quiser”.

MARIANE FONSECA



Eva Resende e parte da produção em que trabalha sozinha de segunda a sexta: feira aos sábados e esperança todos os dias

É hexa! Credivertentes é a 6ª maior no Sistema Crediminas

ELISA COELHO

Anúncio oficial foi feito em evento na cidade de Barbacena. Na foto o diretor Executivo Jasminor Vivas; o diretor executivo financeiro Luiz Henrique Garcia; o vice-presidente do Conselho Administrativo, Paulo Melo; e o presidente, João Pinto de Oliveira



DEVIDSON COSTA



Média de crescimento em participação foi de 10% entre 2014 e 2015

A Seleção entrou em campo completa e confiante, pronto para colocar em prática o esquema tático marcado por passes cadenciados, pacientes e certos entre todos os craques do time. Não demorou para sair o primeiro gol, para delírio da torcida que incentivava a equipe e hoje comemora o título: é hexa!

É claro que não estamos falando da Canarinho e nem de um universo paralelo em que o 7x1 não existiu. Na realidade, a vitória aqui não é relacionada ao futebol, mas ao cooperativismo. O Sicoob Credivertentes se consagrou em 2015 como a sexta maior cooperativa do Sistema Crediminas, que já ostenta 81 integrantes.

Os goloços: patrimônio líquido de R\$35.910.870,16; operações de crédito em R\$118.825.616,00 e depósitos em R\$121.008.005,42.

A notícia foi dada aos colaboradores da cooperativa no sábado, 14 de março, em Barbacena. E, como diriam narradores esportivos, “haja coração, amigo!”. “Orgulho de fazer parte desse time. Juntos somos mais”, comentou a colaboradora Marina Santos, fazendo coro com o tom de celebração dos participantes no evento, representando as 16 agências da cooperativa no Campo das Vertentes.

O encontro encerrou a campanha 2013/2014 e deu pontapé inicial para os próximos desafios com a definição da nova Meta Crucialmente Importante (MCI). O conceito é chave da 4DX – ou, em outras palavras, a metodologia das “4 Disciplinas de Execução”.

“Ela consiste em estabelecer a MCI junto a várias medidas de direção. É aí o ponto crucial: a execução desse plano é feita por todos. Só chegamos onde estamos agora porque houve envolvimento integral de toda a equipe. Não podemos deixar de lado o fato de que contamos integralmente com a confiança, a orientação, a participação e a torcida dos nossos associados”, lembra a supervisora de Comunicação e Marketing da cooperativa, Elisa Coelho.

O elogio reforça o discurso do presidente do Conselho de Administração da empresa, João Pinto de Oliveira, ao agradecer e parabenizar a “família Credivertentes” pelo feito histórico. “Nessas três décadas de jornada, podemos afirmar de público e alardear aos quatro ventos (como fazemos sempre) que a razão maior do êxito da nossa instituição e todo o segredo aqui está à nossa frente, ao nosso lado, entre nós, em nós, ontem e hoje: são as pessoas. São os nossos colaboradores e associados”.



Maratona de pré-assembleias movimentou o Campo das Vertentes

Onde tem cooperativismo tem participação. E foi seguindo à risca essa cartilha que o Sicoob Credivertentes promoveu uma série de pré-assembleias em fevereiro e março. A maratona de encontros mobilizando cerca de mil associados e colaboradores terminou no dia 31, em São Tiago.

Nessa data a cooperativa fechou o circuito de 16 reuniões – uma em cada município com agências da cooperativa – e abriu os trabalhos para o passo seguinte: a realização da Assembleia Geral, no dia 15 de abril, com os 122 delegados da Credi.

“A descentralização é um dos nossos maiores diferenciais. É através dessas pré-assembleias que mostramos aos cooperados que eles são parte importante de todo o processo cooperativista. Não implementamos nada de cima para baixo. Não somos um banco. Somos um grupo que quer desenvolvimento e empreendedorismo sustentável”, explica o gerente da agência em Nazareno, Márcio Reis.

Por lá, a participação dos associados cresceu 10% em um ano. Índice semelhante ao verificado em Ritópolis. Os números animadores, porém, não sinalizam qualquer possibilidade de comodismo. “Na realidade eles são motivadores para que possamos ir adiante e ampliar essa proporção. Trabalhar para que no próximo ano a participação aumente mais 20%, por exemplo. As pré-assembleias são ferramentas importantes para o relacionamento entre cooperativa e associados, promovendo momentos ricos de informação, participação e solução de dúvidas. Felizmente, a ideia tem contagiado. Houve quem saísse do encontro garantindo que quer voltar todos os anos”, comemora a gerente local, Adenilda Silva.

O associado Deividson Costa concorda. “Uma das maiores vantagens de ser um cooperado é saber que sou parte importante da Credi na tomada de decisões. Que formamos na verdade uma grande equipe com o mesmo objetivo de desenvolver nossos negócios”, finaliza.

Casa nova: duas unidades seguem em obras a todo vapor

CARLA SILVA

O Sicoob Credivertentes vai mudar de casa em Itutinga e Resende Costa. Isso porque as agências dos dois municípios ganharão novos endereços ainda neste semestre, beneficiando cerca de 1,5 mil associados e aproximadamente dez colaboradores com estruturas reformuladas e aparatos tecnológicos renovados.

Em Itutinga a agência que atualmente funciona à Praça Santa Antônio, nº173, vai para prédio de 145m² construído na mesma vizinhança, mas no nº158. “O imóvel atual é locado da Prefeitura e atuamos nele desde 1997. Somos absolutamente gratos, mas a Credi cresceu e, junto com ela, a necessidade por maior espaço”, explica o gerente do ponto de atendimento, Endel Lopes.

No projeto a ser inaugurado nos próximos meses, a cooperativa itutinguense passará a contar com sistema de caixa eletrônico e novo aparato de segurança. Além disso, quando abrir as novas portas, a agência oferecerá a cooperados e funcionários instalações com sala de reuniões, ar condicionado e iluminação padronizada. “É sempre importante frisar que as mudanças não se limitam ao ambiente físico, daí os resultados serem muito mais amplos. Quando otimizamos o espaço de atividades e serviços, os funcionários trabalham melhor, a comunidade é melhor atendida e todos ganhamos em segurança e qualidade. Tudo isso faz parte de uma busca constante por aprimoramento”, frisa Lopes.

A agente de atendimento local, Fernanda Azarias, concorda. “Isso acaba refletindo o sentido do cooperativismo. A Credi avançou e demonstra isso com aprimoramento nos serviços e possibilidades oferecidas também”, diz.



Construções acontecem nas cidades de Itutinga e Resende Costa

RESENDE COSTA

Na “capital dos teares”, a mudança também será em pequena distância. Lá o ponto de atendimento da Credivertentes se muda para a Rua Gonçalves Pinto, nº135, a apenas 50 metros de onde funciona desde 2005 e atende cerca de 1,1 mil associados.

O novo lar da cooperativa começou a ser construído em outubro do ano passado e tem área prevista de 165m² com layout reformulado, mais moderno e redistribuído. A sede tem encerramento de obras previsto para maio oferecendo maior espaço de autoatendimento (com três caixas eletrônicos), banheiro para uso dos cooperados, salas de reunião para atendimento individualizado, mobiliário desenhado de acordo com os padrões mais recentes do Sicoob e departamento de arquivos.

Outra preocupação no projeto envolveu acessibilidade. “A agência de Resende Costa é a que conta com o maior número de cooperados

na Credi. É de crucial importância oferecer um ponto de atendimento realmente receptivo a toda a comunidade, acompanhando a evolução e o crescimento do cooperativismo. Ao mesmo tempo, temos a chance de mostrar para o associado que os seus recursos são bem geridos e transformados em benefícios comuns”, comenta o gerente da Credi local, Alessandro Santos, sem deixar de frisar a importância do fator humano no desenvolvimento da cooperativa.

“Todos os colaboradores, com qualidades diferentes, é que fazem a agência em si. O prédio não funcionaria sem pessoas de fato engajadas e a Credivertentes conta com equipe realmente interessada em fazer o melhor. Com a nova agência tudo isso avança ainda mais, o que é quantificado em números e, conseqüentemente em crescimento da cooperativa e para a comunidade”, completa Santos, com 19 anos de história na Credivertentes.

João Oliveira assume coordenação da UAR-3

O presidente do Conselho de Administração do Sicoob Credivertentes, João Pinto de Oliveira, é o novo coordenador da Unidade de Administração Regional 3 (UAR-3), grupo formado por nove cooperativas da Região Centro-Oeste ligadas ao Sicoob Central Crediminas. O objetivo: firmar um canal institucional em que demandas e sugestões são discutidas em seminários bimestrais envolvendo os municípios de São Tiago, Carmo do Cajuru, Carmópolis, Itaúna, Pitangui, Divinópolis, São Gonçalo do Pará, São Vicente e Entre Rios de Minas.

Tudo isso através de debates e trocas de experiências buscando soluções práticas para pautas envolvendo desde questões operacionais e financeiras a integração comunitária e regional. Isso não significa que a comunicação se restrinja aos encontros a cada dois meses. “Temos buscado e repassado informações obtidas junto à nossa central e outras fontes fidedignas de modo a subsidiar

nossas singulares, seus dirigentes e demais corpos: gerencial, recursos humanos, ouvidoria, tecnologia e afins. Queremos crescer e nos aprimorar de forma compartilhada, regionalizada nos capacitando continuamente além de exercitar e internalizar valores e princípios maiores da doutrina cooperativista”, diz.

Perguntado sobre como conciliar e equilibrar necessidades distintas de comunidades tão variadas, Oliveira diz que o grande segredo é considerar e primar pelas convergências. “Temos similaridades históricas, sociais, econômicas e objetivos comuns na promoção humana e no desenvolvimento coletivo regional. Nossa meta, portanto, é agir de forma integrada, ajustando projetos produtivos e de negócios, de capacitação e qualificação profissional, envolvendo parcerias e trabalhando sempre cooperativamente”.

O mesmo comenta a secretária-geral da UAR-3, Ana Clara de Paula, também colaboradora



da Credivertentes. “É totalmente possível, sim, congregando as diferenças. E tudo isso adaptando os projetos às realidades de cada cooperativa, respeitando peculiaridades. A UAR-3 visa a integração dos dirigentes e colaboradores das cooperativas, a discussão de assuntos importantes para o sistema. É, portanto, um momento rico, de muita troca e união”, encerra.

Simpas desembarca no Campo das Vertentes

O Campo das Vertentes recebeu pela primeira vez uma edição dos Sistemas Integrados de Manejo na Produção Agrícola (Simpas). O evento desembarcou em Barbacena entre os dias 30 de março e 1º de abril trazendo na bagagem histórico de passagem por 65 municípios em 15 estados brasileiros com público de 10 mil pessoas.

Em todas elas a meta foi uma só: reunir e integrar profissionais e estudantes de Ciências Agrárias em atividades voltadas à produção e ao desenvolvimento agrícola sustentável. Ou seja: colocando produtividade e rentabilidade do agronegócio em foco. Tudo isso considerando as especificidades de cada região.

No Campo das Vertentes, com culturas importantes em hortifrutigranjeiros e floricultura, não seria diferente. “Essa parte do mapa é polo nacional tradicional em produção agrícola familiar na área de olerícolas, frutas e flores. É importante, portanto, que entre no circuito de informações e divulgação de resultados científicos inovadores”, frisa o

professor Marcelo Zózimo da Silva, do Núcleo de Agronomia do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais (IFMG) em Barbacena.

A instituição foi a sede do Simpas e o realizou em parceria com a Fundação Diaulas Abreu (FAPE). Além disso, ele é balizado pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef); pela Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG); pela Associação Brasileira de Sementes e Mudas (Abrasem); pelo International Plant Nutrition Institute (IPNI) e pela Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

O Sicoob Credivertentes foi apoiador do evento.

TEMÁTICAS

O Simpas contou com 12 palestras e cinco debates distribuídos nos painéis de Agronegócio, Fertilidade do Solo, Sementes, Boas Práticas Agrícolas e Manejo Integrado de Produção. Cronograma intenso para três dias de programação ministrados por representantes de entidades agrícolas, grupos organizados e instituições de ensino. “Queríamos mostrar aos participantes

que qualquer atividade agropecuária deve ser gerenciada com técnicas que minimizem os custos e aumentem a produtividade, principalmente nos momentos de questões adversas como escassez de chuvas e preço alto de insumos”, frisa Silva.

O atual momento econômico, portanto, vem a calhar. Mas nada disso apaga o fator ambiental. “A grande meta foi informar, preparar e educar esses profissionais para que possam incentivar produtores a atuar com qualidade, respeitando o solo e a água, bens maiores para a sustentabilidade e melhoria das condições de vida”, finaliza o professor.

Cerca de 300 pessoas passaram pelo Simpas. Para a estudante de Zootecnia Danielle Storino, iniciativas assim engrandecem o setor agrícola em todas as esferas: “Nós, graduandos, nos vemos próximos de novas tendências e possibilidades no mercado e, portanto, nos preparamos para atender os produtores rurais de forma mais completa. Com maior suporte, eles se sentem mais seguros para seguir com seus negócios e ousar também”, finaliza.



GQC chega pela primeira vez a Alfredo Vasconcelos

“Hoje eu sou produtor. Mas quero ser mais. Quero me ver administrador da minha propriedade. Logo logo vou ter orgulho em dizer que produzi, mas também geri o que plantei e avancei no mercado”. Os planos são do ruralista Edgar José de Campos, de Alfredo Vasconcelos. Um dos 20 produtores do município que integrarão a maratona 2015 do Gestão de Qualidade no Campo (GQC), programa idealizado pelo Senar e implementado na região em parceria com a Credivertentes.

Neste ano a iniciativa chega à nona edição somando assistência e aprendizado oferecidos a 180 produtores de 90 propriedades desde 2007. A fórmula que tem dado certo há nove anos, porém, muda um pouco desta vez.

“Até então o trabalho havia sido concentrado na pecuária de leite. Desta vez vamos incidir foco sobre hortifrutigranjeiros, atendendo ruralistas envolvidos no mercado comercializando pêssego, goiaba, tomate e, claro, morango”, comenta o gerente de Negócios da Credi e coordenador do projeto na cooperativa, Rogério Ladeira.

ORGANIZAÇÃO

Campos herdou a propriedade em que hoje trabalha do pai. E é por isso que desde os 14 anos tomou frente de culturas como tomate, pimentão e principalmente morango, carro-chefe da economia

em Alfredo Vasconcelos, chegando a movimentar R\$3,5 milhões na cidade todos os anos.

O produtor não sabe dizer precisamente, porém, quantas toneladas saem de seu terreno (são 8 hectares dedicados apenas à fruta) e quais cifras correspondem a seus ganhos. “A experiência e o juízo ajudam a gente a não enfiar os pés pelas mãos nem gastar mais do que tem. Mas sem a gestão certinha, controlada, com tudo anotado, não dá pra planejar qualquer coisa nem investir os recursos certos...”, lamenta o homem de 34 anos.

O PROGRAMA

Segundo Ladeira, é exatamente nessas lacunas que o GQC irá trabalhar ao longo de oito módulos de ensino e consultorias entre 31 de março e 26 de junho. “O primeiro passo é mostrar aos produtores que sim, eles estão à frente de verdadeiras empresas rurais, mas que é preciso realizar ajustes para que funcionem de forma efetiva; desenhar missão, visão, valores, objetivos e metas de forma clara. A gestão é de fato o grande gargalo”, frisa.

Além de encontros periódicos em intervalos médios de 15 dias, os representantes de dez propriedades em Alfredo Vasconcelos também receberão consultoria e participarão de seminário de encerramento do programa. O trabalho, porém, não termina aí.



“Seis meses depois do fim da edição, nos encontramos com os produtores para fazer uma avaliação do que foi implementado e trocar experiências. Isso ajuda a nortear o caminho que pretendem traçar, estabelece laços, influencia nos resultados tanto do GQC quanto das propriedades. O acompanhamento é essencial”, diz Ladeira.

O método agrada e motiva Campos. “A gente sempre fica feliz com a possibilidade de evoluir e deve aproveitar quando ela aparece. Posso dizer até que o GQC chegou a Alfredo Vasconcelos na hora certinha. Estou no ramo há 20 anos e precisava dessa luz. É bom saber que vou ter respaldo técnico e a chance de mudar”, comemora ele, que participará do programa junto com a esposa. Os dois empregam mais de 15 pessoas na empresa rural.

Credivertentes implanta Planejamento 2015-2018

Recém-elevada à 6ª posição entre todas as cooperativas do Sistema Crediminas, a Credivertentes teve motivos de sobra para comemorar. Mas depois da vitória, hora de tirar o time de campo, voltar à concentração e se preparar para novos desafios no quadriênio 2015-2018. Para isso, já está em prática o Planejamento Empresarial do período.

Mas em tempos de instabilidade econômica e incertezas no mercado é possível seguir avançando? Segundo o diretor executivo-financeiro da Credi local, Luiz Henrique Garcia, sim. “É perfeitamente possível. E é pelo que vamos trabalhar. Mas com cautela. As cooperativas, até pela própria natureza, têm foco organizacional, em diretrizes, políticas sustentáveis. Exatamente por isso, o planejamento prevê maior incentivo no aumento do volume de depósitos e patrimônio líquido, além da viabilização de crédito. A ideia é fortalecer participações no mercado – a nossa e a de cada cooperado – nesses quatro anos”, comenta.

Tudo isso contando com estratégias de aproximação, participação, interação e comunicação entre cooperativa e associados. Todas questões que nortearam os trabalhos da Credi em

2014, quando um novo ponto de atendimento foi implantado em Alfredo Vasconcelos, duas agências tiveram obras de novas sedes iniciadas e “autoatendimento” ganhou maior proporção com novos serviços nos caixas eletrônicos e acessos online. “Sempre primamos pela autonomia e por maior acesso dos cooperados. Além disso, é necessário que ofereçamos serviços interessantes às novas gerações, que renovarão nosso quadro social”, diz Garcia.

VANTAGEM

Segundo o diretor executivo-financeiro, a proximidade é o exato grande diferencial da Credivertentes na região, além de grande trunfo para manter a confiança dos empreendedores mesmo com o receio da crise. “Além da experiência com mercado e crédito, primamos pelo contato direto com nossos associados, indo até eles, entendendo seu perfil, conhecendo sua realidade. Não lidamos apenas com números. Lidamos com histórias e possibilidades. Por isso conhecemos os negócios de cada cooperado e somos parceiros na busca por soluções

acertadas. Essa relação fortalece os dois lados”, comenta.

Garcia também frisa que a maior participação dos associados em pré-assembleias tende a ampliar o fluxo de informações e resultados. “Essa estrutura e a implantação do sistema de delegados inverte a lógica comum das relações. Não é só o cooperado que vem até nós. Também vamos até eles, olhamos, ouvimos, debatemos. Na realidade, não buscamos clientes limitados a saldos e extratos. Temos orgulho de cada vez mais contar com cooperados que participam conosco, uma massa crítica familiarizada com o que acontece, questionadora, norteadora. Exatamente por isso continuamos com otimismo em alta nesse período entre 2015 e 2018. Somos unidos”, finaliza.



Da memória ao papel: menina de 11 anos transforma incômodo pessoal em pequeno livro

Era uma vez uma menina que todas as manhãs esquecia do que sonhava. E isso a afligia antes mesmo do café. Era uma vez um menino exatamente como ela.

A menina tem nome, Júlia Oliveira, mora em São Tiago (a Fantástica Fábrica de Biscoitos) com os pais e o irmãozinho. O menino... bom, o menino ninguém sabe quem é. Veio da imaginação da jovem estudante quando cursava a 4ª série na Escola Estadual Henrique Pereira Santiago em mais um dos dias em que despertou sem fazer ideia do que havia sonhado. “Era ruim, muito ruim. Eu sabia que algo havia passado pela minha cabeça enquanto tinha dormido. Mas não conseguia lembrar. Um dia comecei a rezar. E me deu vontade de escrever. Fiquei imaginando que em outro mundo era possível correr atrás dos sonhos”, explica Júlia, de apenas 11 anos.

Segundo ela, foram 15 dias escrevendo o primeiro livro de uma carreira que, espera, fique maior quando crescer. “Quero ser escritora sim. Nunca tive outra ideia na vida. E acho que não vou mudar”, garante.

Ao final das duas semanas criando a grande obra de estreia nos intervalos da escola ou depois de terminar as lições em casa, a garotinha tinha em mãos o Procurando um sonho. “Eu fiquei impressionada”, conta a mãe, Juliana Oliveira, que passou a gravidez lendo para a menina quietinha dentro da barriga. Tudo para incentivar o gosto pela leitura. Deu certo. “De repente ela chegou até

mim com aquele bloquinho de papel todo escrito e desenhado, com uma história que nem na minha mais remota imaginação eu conseguiria criar. Fiquei encantada, orgulhosa, e tive certeza de que aquele textinho poderia inspirar outras crianças e até adultos”.

Dito e feito. A professora Silvana Medeiros, também gente grande, foi uma das contagiadas pela escrita. “Fiquei emocionada quando peguei o livro pela primeira vez. É de uma profundidade tocante o que ela fez. E acompanhei desde o início. Sempre que terminava uma tarefa, ela tirava o tempo livre para compor o texto, se dedicava de verdade. Deu tão certo que outros alunos decidiram tentar também. Viram que o talento estava dentro deles”, conta a educadora.

ENREDO

Júlia nunca leu “O Mágico de Oz”, de Lyman Frank Baum; nem “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll. Criou, sozinha, um universo complexo, perigoso e cheio de reviravoltas enfrentados por uma criança obstinada. Como nos dois livros. Ou como ela.

Em Procurando um sonho, um garotinho anônimo que vive “no meio de um vale”, em “uma casa escura, quase vazia” sai em busca da Floresta dos Sonhos, que fica no País das Risadas. Para isso, navega em um pequeno barquinho tendo como guia um Mapa Mágico. Como ele conseguiu? A gente não conta.

O que aconteceu? Também não. Só descobre quem ler a pecinha que vamos publicar em breve no novo site do Sicoob Credivertentes por dois grandes motivos. O primeiro: a gente acredita em talentos da nossa região. E tem orgulho de todos eles. Segundo: bem como a Júlia, a cooperativa também aposta na importância de se buscar os sonhos. Seja o que todo mundo sonha dormindo. Ou o que nos acompanha acordados. “Eu acho que as coisas não são tão fáceis o quanto às vezes a gente pensa. É como no livro: todo mundo vai encontrar uma Floresta Assombrada, brigar com uma bruxa má”, defende a menina, com maturidade.

Se começou a se lembrar dos sonhos que “perdia”? Adivinhem. “Sim! Eu não poderia estar mais feliz”.



ELISA COELHO



A pequena escritora de sonhos grandes pretende lançar livros “de verdade quando crescer”. Talento e imaginação já tem de sobra